

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADDEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 -- Semestre 5\$000
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exemp. 2\$000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 194
S. Paulo — Brasil

COISAS NOSSAS

UM CHAMADO AOS CAMARADAS, AMIGOS E LEITORES DE "A PLEBE"

O nosso jornal completa, com este numero, o primeiro ano de real publicidade, nesta fase.

Iniciamos a sua publicação em 19 de Novembro, do ano passado, mas, por circunstancias varias, deixou de ser publicado alguns sábados, razão porque só hoje, no n.º 52, completa, realmente, o seu primeiro ano.

A NOSSA SITUAÇÃO

No decorrer destes 13 meses "A Plebe" encontrou o mais franco apoio, a mais leal e franca solidariedade moral e económica por parte da maioria dos camaradas e simpatizantes, de cujas contribuições e assinaturas vive "A Plebe", constituindo essa a única fonte de recursos que mantem o jornal, pois não temos anúncios nem recebemos subvenções.

Entretanto, apesar dos esforços, verificamos, e com isso podemos verifica-lo todos os nossos leitores e camaradas, "A Plebe" acusa, no seu balanço, um "deficit" de 1:614\$900.

MORTE AO DEFICIT

Nós temos publicado, publicamos em quasi todos os numeros as NOTAS ADMINISTRATIVAS, onde se accusam até ao ultimo tostão, todas as contribuições recebidas. No Balanço demonstramos como e para onde vão essas contribuições.

Esse "deficit" é, pois, uma ameaça muito séria á vida de "A Plebe", que será forçada a suspender a sua publicação, se aqueles que sentem a necessidade da obra que "A Plebe" vem realizando não acorrerem espontaneamente, com a sua contribuição, para regularizar a vida do jornal.

Precisamos, durante o mês de Janeiro, da quantia correspondente ao "deficit", que deve ser obtida por meio de CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINARIA, para a qual abrimos, nas colunas de "A Plebe", uma SUBSCRIÇÃO DE SOLIDARIEDADE, cujas importancias recebidas, começarão a ser publicadas no proximo numero.

APELO

A nossa tiragem é de 5.000 exemplares.

"A Plebe" tem penetrado em todos os recantos do Brasil, desde o Norte longinquo ao extremo Sul do pais.

Muitas pessoas, muitos camaradas, voem recebendo o jornal desde o seu inicio, nesta fase, sem que até agora contribuíssem com a sua assinatura ou mandassem "municiões".

Devem fazê-lo. "A Plebe" corresponde a uma necessidade do momento, é necessaria a sua publicação, agora, mais do que nunca, quando estão ameaçadas as liberdades públicas, pela tendência clerical-burguesa que se

Van Der Lubbe Condenado á morte

Os carrascos de Hitler aflam com criminosas avidéz os machados que hão de fazer saltar a cabeça do pedreiro holandês. Com isso apaga-se a lenda, criminosamente preparada pelos bolchevistas de todo mundo da suposta cumplicidade de Van Der Lubbe com o fascismo alemão.

O mundo ficará certo agora de que Van Der Lubbe não era um instrumento do hitlerismo, como pretenderam fazer crer os partidários do bolchevismo, para esconderem a vergonha dos seus fracassos.

Contra essa accusação infame, canibésca, propria de carrascos e verdugos, fica o marco ensanguentado do cépo de suplicio nazista, o machado a gotear sangue e a face nojenta do carrasco que ha-de cumprir a sentença de morte.

Extingue-se agora a fogueira das calanias com que tanto procuraram alvejar a fronte serena desse revolucionario que elevou a sua dignidade ao ponto culminante dos grandes martires da revolução.

Em seu lugar resta uma enorme poça de lama, onde ficará, ainda por muito tempo, a chafurdar a alma dos seus caluniosos.

Recapitulamos, em poucas linhas, o fato que levou Van Der Lubbe á condenação de morte: Logo após o advento do hitlerismo, foi incendiado o Reichstag.

Um homem de convicções revolucionárias, vendo que o povo alemão ia ser posto sob o jugo da tirania de um histrião aventureiro, desesperado pelas covardias politico-sociais, entre os quais os bolchevistas alemães que esperavam a "palavra de ordem" do seu partido para reagirem contra o surto da reação burguesa; assistindo com nojo á debandada dos milhares de adeptos do bolchevismo, ele, sozinho, quis, com um gesto que passará á História, demonstrar a sua aversão ao nazismo; fez o que não foram capazes de fazer os adeptos do partido, cuja "ação de massas", no movimento nazista, encheu de vergonha os revolucionarios de todo mundo: pôs fogo ao Reichstag, porque o Reichstag era um instrumento da tirania exercida sobre o povo; ali, como nos parlamentos de todas as partes, forjavam-se as algemas para escravizar as classes trabalhadoras, temperadas com a mentira parlamentar da representação popular.

Destruindo o Reichstag, esse homem visava a estrutura do Estado, cujas rédeas acabavam de passar para as mãos de um aventureiro a serviço do capitalismo, cujo edificio se desmorona, abatido pelo peso dos seus crimes, e afundado no abismo das suas injustiças.

Esse homem foi Van Der Lubbe, ex-membro do Partido Comunista, revolucionario holandês.

procura imprimir á vida politico-social do Brasil.

AOS CAMARADAS E AMIGOS DO JORNAL

Seguindo á mesma norma de sempre, mesmo nas fases anteriores do jornal, temos impressas "Listas Pró "A Plebe", que podem ser procuradas ou pedidas á nossa Redação, destinadas ás "municiões".

É preciso desenvolver a maior

Nós não cometemos, a hipocrisia de apregoar a sua inocência. Não! Van Der Lubbe incendiou o Reichstag.

Ele o disse aos seus julgadores, em pleno tribunal, desassombadamente:

"Fui eu! Fui eu só, não quero cúmplices, matem-me!"

Acabem com esta pantomima: não encontrarei cúmplices porque eu não os tenho; fui eu só quem pôs fogo ao Reichstag".

Nós o acreditamos. Revindicamos esse grande ato de atitudes, não pedimos clemência.

Van Der Lubbe, com esse gesto, condenado á morte por ter incendiado o Reichstag, morre como morreram Sacco e Vanzetti, como murres Ferrer, como Giordano Bruno, como todos os que foram sacrificados á causa da liberdade.

Os idealistas como Van Der Lubbe não temem a morte, porque sabem que a sua morte dá vida ao ideal, alimenta o fogo da revolução que ha de pôr termo aos males que affligem a humanidade.

Morrer nas barricadas, atingido por um estilhaço de granada ou por uma bala de fuzil, ou morrer sob o aço affido do machado hitlerista, é o mesmo.

E' mais: nas barricadas morre-se ás vezes acidentalmente, sem gloria.

Condenado á morte, Van Der Lubbe terá sobre a sua cabeça, eternamente, a aureola de consagração da posteridade.

A História se repete:

Os grandes criminosos, os grandes tiranos, mancham as paginas da História com os seus crimes e a posteridade vota-lhe o desprezo que merecem: Nero, Calvino, Torquemada e outros, na História antiga; Mussolini e Hitler, na História contemporânea.

Os grandes idealistas, os martires, põem nas paginas da História, com os seus nomes, palavras candentes de abnegação e idealismo que indicam á posteridade o horizonte do porvir: "para a frente!"; Galileu, Giordano Bruno, Ferrer, Sacco e Vanzetti, Van Der Lubbe!

A tirania tem mais esse crime sobre a carcassa apodrecida, que apenas se sustenta já pela razão das balonetas e pelos argumentos que saem da boca dos canhões.

Como todos os outros, Van Der Lubbe tem atrás de si a malha de cães a latir as suas infamias, procurando arrojá-lhe a lama das suas misérias, com o intuito de empanar o brilho da beleza moral do seu gesto reivindicador. Mas Van Der Lubbe, nas chamas que lambeiram o espaço das ruínas do Reichstag, escreveu mais um poema na epopeia do futuro!

Esse poema será um dia cantado pelas gerações vindouras.

atividade na procura e entrega dessas listas.

AOS PACOTEIROS

O serviço de pacoteiros, que na outra fase deu ótimos resultados, também pôde e deve ser desenvolvido.

"A Plebe" deve, e pode chegar á tiragem de 10.000 exemplares.

Avante!
GRUPPO EDITOR DE "A PLEBE"

Campanha contra o Fascismo

O FASCISMO DO SR. PLINIO SALGADO É UMA SIMPLES FACHADA

A OBRA DE REGENERAÇÃO DEVE COMEÇAR PELOS REGENERADORES — URNAS E COMISSÕES

Destacamos de "A Patria", do Rio de Janeiro, o seguinte trecho de um comentario que põe á mostra a pretensa idoneidade moral do sr. Plinio Salgado, que pretende bancar o regenerador dos nossos costumes:

"O sr. Plinio Salgado fala em tropas de choque, em assaltos, em "varas punitivas" da grande massa brasileira que não quiser compreender o seu alcorão.

Ora, succede que um homem puro, um Messias, deve respeitar um pouco certos assuntos, ou certos utensilios, ou pelo menos não commerciar com eles.

Que diriam os povos, se apparecesse um cidadão a pregar a regeneração do matrimonio e fundasse uma agencia de casamentos, a tanto por cento em cada casorio?

Que diria o povo se soubesse que um regenerador da moral politica tinha recebido mais de 100 contos de comissão na venda das urnas nas quais se deveria expressar a vontade popular?

Pois em S. Paulo, as urnas nas quais o povo paulista pôs seu voto foram compradas por 325.000\$000. Nesse negocio e mais na venda das ferragens que sobram do fabrico de tais urnas, houve um regenerador que recebeu de uma feita 100.800\$000 e de outra 33.000\$, conforme consta da escrita da casa commercial vendedora...

Estamos certos de que o general Valdomiro Lima que então dirigia o Estado ignora toda essa negociata, como ignora o uso que fazia de sua influencia gente que o cercava de perto e que se prestou a dar cartas para ressaltar determinado interesse de um dos intermediarios nesse negocio...

Que "grandecissimo"... chefe!... Não é nada integral, o sr. Plinio Salgado!

Recebemos de Curitiba o seguinte telegrama sobre o movimento anti-fascista:

"Diretoria Partido Socialista Paraná, interpretando pensamento todos companheiros, solidariza-se companheiros S. Paulo campanha anti-fascista.

(a) BLESÍ SCHUZ"

Centro de Cultura Social

Com a presença de mais de 150 socios, realizou-se no dia 23 p. p. uma assembleia geral do Centro de Cultura Social, para comemoração da nova diretoria.

Depois de se haverem discutidos alguns assuntos referentes á orientação do Centro foi nomeada, a contento de todos, a Comissão Executiva, que ficou constituída por elementos de inteira confiança.

Essa comissão vai ativar os seus trabalhos no sentido de serem convocados para as conferencias que o Centro vem realizando aos sábados.

Hoje, ás 20 1/2 horas, haverá uma sessão publica para discussão de theses, em que tomarão parte varios oradores; a these desta noite, é: **Orgão da Revolução Social.**

PEDRO KROPOTKINE O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTIFICAS — SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volume de 240 páginas, em papel bufon. — Um volume franco de

ESTALHACOS...

"CALE-SE TUDO..." ETC.

Numa reunião integralista realizada no Teatro S. José de Fortaleza, Ceará, ao estourar o magnífico do fotografo os camisas-oliva, pensando que era tiro, debandaram, deixando o salão vazio...

(Dos jornais).

Ofuscaram-se da História os grandes feitos,
Desaparecem glórias decantadas
Por vates valorosos e corcovatos,
Ante o valor das nossas camisadas!

Quisera ter talento, dons perfectos,
E proteção das muralhas desejadas,
Para o valor crioulo dessas patas,
Enaltecer em estrofes cadenciadas.

Se a brava é heroica gente integralista
A bravura demonstra do fascista
Na disciplina dessa debandada.

O que dizer, então, do valoroso
General dos "Assaltos, ou Barroco,
Que vê de mão a calça perfumada!

PREI JOAO SEM CUIDADOS.

Propaganda e ação contra o fascismo

A revolução que se gesta nas consciências é a colheita que ha-de ser recolhida pelos déspotas, produto da sua sementeira de dores e de amarguras, de injustiças e misérias. Não ha taumaturgia capaz de impedir que nos homens floresçam os anhelos superiores á condição de escravatura a que se pretende submeter o artifício da organização social autoritária.

Indefetivelmente, todas as vezes que se obrigou aos homens a comprimir os seus desejos e macular a sua dignidade suportando o látigo do amo, irrompeu a tormenta que no mais fundo de cada ser se vinha incubando.

Fatores de ordem económica e moral colaboram na formação dessa consciência rebelde dos povos.

Quando aumenta a miséria material, com a falta dos meios indispensáveis á subsistência chega-se ao extremo de autoritarismo e das violências, para prevenir possíveis rebeldias ou reprimir energicos protestos populares.

Assim se formaram, em todos os tempos, as caudais impetuosas das insurreições do povo contra a tirania dos governantes e mandões.

Argumentam os panegiristas do fascismo que na Italia dura ha mais de dez anos como governo e como força.

Mas a vida de um povo não se conta pela métrica arbitraria dos dias ou dos anos; conta-se pelas etapas distintas da evolução de sua cultura, de sua ciência e das exteriorizações dos seus profundos anhelos.

A Italia poderá viver ainda alguns anos mais sob o reinado da barbarie fascista, mas isso não impede que se esteja processando a maturidade da revanche e que chegue a hora final do regime.

A secular dinastia do czarismo russo durou séculos e parecia interminável. Mas os sinais da tormenta interior que fermentava na alma do povo evidenciavam-se através da obra abnegada dos filitistas, dos operários e estudantes, mulheres e homens entregues com devoção á tarefa arriscada e perigosa de semear na alma e no cérebro do povo o ideal de justiça e liberdade.

E a parábola da sua história chegou ao ponto final com rapidez crescente, sob os impulsos dessa tormenta em gestação com sinais cada vez mais aproximados da possibilidade de um desenlace.

Condições de relação e de cultura fazem prever que a evolução do espirito do proletariado italiano será mais rápida e que o fascismo cairá pela lógica da sua inépcia medular para solucionar o problema do povo laborioso, ainda que seja com uma solução transitoria para a classe explorada.

Universal é a dor, a fome e a angústia do proletariado, como universal é o fenómeno do fascismo.

O sofrimento da classe trabalhadora italiana, búlgara, polaca, alemã, espanhola, etc., submetida ás arbitrariedades dos diversos aspectos do fascismo, nos out-rga uma lição de fatos com tantos ensinamentos sugestivos que exime ao proletariado de outros países de submeter-se á prova, para logo ter que preparar-se para a defesa dos seus direitos e de suas vidas.

Dever de lógica e de consciência é o prevenir-se contra o mal e nas formas e meios de defesa aliviar o necessário para maior eficiência.

O fascismo traz ao mundo capitalista uma solução para a sua crise organica, um paliativo ao qual se concede relativa importância: economicamente, uma serie de formulas; politicamente, um autoritarismo maximo.

Discutir tais medidas salvadoras é inútil e até permite aos que se servem delas para que falseiem dados e argumentem capciosamente.

Ante a demonstração das forças que o representam não cabe mais dúvida quanto á necessidade da criação de uma força de opposição baseada em duas expressões; a força do raciocínio e exposição pública de doutrinas sociais de liberdade e justiça, e a concretização de formas de defesa que sejam capazes de opôr-se com eficiência ás que apresenta a reação capitalista.

Não é possível compreender a luta contra o outro sentido que não seja este, da ação defensiva focada nos dois aspectos essenciais que o fenómeno apresenta: a mentira das suas soluções económicas e o barbarismo das suas armas politicas.

Objetivada assim a contenda, é fácil compreender como e em que base descansaria essa organização de defesa que o proletariado deve preparar para impedir terminantemente que o fascismo se expanda como uma peste, levando os povos da America á um estado miseravel de escravidão económica e política.

Intensa propaganda doutrinaria; uma face da luta.

Intensa e metódica preparação da defesa armada; a outra face complementar.

Concretamente:

Propaganda e ação contra o fascismo. Esta é a fórmula.

BUENOS AIRES

C. A. BALBUENA.

Dia 13 de Janeiro

Sábado, dia 13 de Janeiro, terá lugar a inauguração da reforma do Salão da Federação Operaria de São Paulo, á rua Quintino Bocaiuva, 80.

O prof. A. Osorio fará uma conferência sobre assuntos de interesse social, e em seguida haverá recitativos, canto e musica.

Os convites podem ser retirados nesta redação e com comissões executivas dos Sindicatos filiados á Federação Operaria de S. Paulo.

Morreu Francisco Maclá o tirano da Catalunha

Encontramos num diario desta capital, como comentario biográfico á morte do coronel Francisco Maclá, a seguinte nota:

"Francisco Maclá, presidente da "Generalidad" ou Governo Autonomo da Catalunha, coronel do exercito espanhol, finto do qual fôra despojado pela monarquia e reintegrado pela república, foi um dos mais ferrenhos e antigos combatentes da causa autonomista catalã.

Durante a ditadura Primo de Rivera,

devido á sua atividade revolucionaria, foi tenazmente perseguido pela policia, sendo obrigado a refugiar-se na França. Uma vez ali, aproximou-se dos revolucionarios espanhóis da esquerda, principalmente os anarquistas.

A proclamação da republica na Espanha foi encotrato novamente na França, de onde partiu imediatamente para o seu país.

Nas primeiras eleições legislativas espanholas, o coronel Maclá foi eleito presidente do Governo Autonomo Catalã, ou "Generalidad".

Uma vez no poder, Maclá o "presidente", esqueceu-se depressa do Maclá exilado e revolucionario e apoiou o governo central na repressão san-

grenta de diversos movimentos insurreccionais e grèves, durante as quais usou contra os antigos companheiros mais extremistas de exílio os mesmos rigores policiais que contra ele usára a ditadura de Primo de Rivera e a monarquia de Afonso XII.

São assim todos os governantes. Entre os governantes e governados ha o abismo dos interesses capitalistas.

Boas festas

(NOSSA VOZ)

Resido no centro da cidade. E quem reside no centro da cidade, mais do que quem reside nos bairros, é que vê, em abundancia, a dolorosa miséria dos desherdados de tudo, na sociedade presente.

Como não havia nada a fazer estive á janela a tarde do dia de natal. Via passar crianças alegres, cada qual exibindo os presentes de papai Noel... Crianças felizes, cujos pais ganham salarios suficientes para honrar o tal papai Noel. E outras, quicá, cujos pais fizeram, talvez, sacrificios para presentear os filhinhos diletos, e vê-los sorrir ditosos, ao menos uma vez por ano, nesta data alvicaireira, crentes de que "nem só de pão vive o homem..."

É bem certo esse adágio. Como o nosso coração de idealista se expande na solidariedade dessa felicidade infantil! Pois bem nos lembramos, também, de quando eramos pequeninos, e a essa lembrança, somos gratos aos nossos queridos pais, quando nos faziam felizes presentando-nos com um brinquedinho...

Da minha janela, absorvida nesses pensamentos, além de crianças e pessoas felizes, eu vi passar, também, velhos maltrapilhos e crianças imundas, dessas para as quais o Natal nunca sorri, nem o papai Noel nunca se lembra. Pobres infelizes desherdados de tudo...

Duma casa, vizinha á minha, feliz, onde a criança folgava á roda de espalhafatosa arvore de natal, gosando os mais lindos e custosos presentes e saboreando as mais apetitosas guloseimas, safu correndo para a rua, a gozar um pouco de liberdade, aproveitando-se da distração dos donos, um lindo cachorrinho Lulu, trazendo á boca uma grande fatia de saboroso bôlo de natal. Mas, por sinal, o animalinho de estimação já estava farto demais, pois apenas chegado no passeio largou no chão a fatia de bôlo, penas mordido numa pontinha.

Pensei comigo mesma: quantos lares sem pão, e quantas crianças, haverá hoje, que se sentiriam felizes com essa fatia de bôlo que esse irracional bem tratado desprezou no meio da rua.

Nem bem concluí meu pensamento e vejo surgir dois garotos de uns sete a oito anos, um, e de dez a doze anos outro, trazendo ambos á tira-colo, a caixinha de engraxates, sujos, maltrapilhos e mal outridos.

Ao avistarem a fatia de bôlo atirado ao solo, atiraram-se ao mesmo avidamente, disputando-o. Afinal, de bom accordo, resolveram reparti-lo e lá se foram á caminho, juntos os dois, alegres pelo achado, comendo sofredamente aquela fatia de bôlo amarelinha e sedutora, que o esotinho de estimação havia largado no chão, farto de alimento e de gulodices.

A vista dessas coisas conjuntural comigo mesma: Para que servem a "Cruzada pró Infancia, a "Liga das Senhoras Católicas" e outras instituições quejandas que se propõem, todas elas, a proteger a infancia e a defender-lhe o direito?

Qual! O problema da miséria é insolúvel dentro da sociedade burguesa. Só mesmo quando os miseráveis se decidirem fazer justiça por suas mãos, estabelecendo o direito de todos trabalhar e gozar á farta o produto todo do trabalho —: tecto, alimentação e roupa — do bom e do melhor para todos, é que a infancia será de fato garantida em seus direitos: instrução, alimentação, folguédos, gulodices e brinquedos, para todas sem distincção.

ISA RUTI

S. PAULO 26-12-33



Em torno do sindicalismo

Em nosso último numero publicamos um SUPLEMENTO do Comitê de Relações dos Grupos Anarquistas de São Paulo, em cujas bases, publicadas no mesmo, lemos alguns conceitos sobre sindicalismo com os quais discordamos.

Visando esclarecer o nosso pensamento a respeito, transcrevemos hoje um trecho de um manifesto aos anarquistas, publicado pelo Grupo Editor de "A Plebe", em 1922, como programa do jornal que equivale a uma definição sobre esse aspecto da vida anarquista, que tem trazido ao campo da luta algumas divergências, não só aqui como também noutros países.

Consideramos que o sindicato deve ser a base construtiva da sociedade futura, estando á ele reservado o papel de organismos de controle e distribuição da produção e do consumo.

O trabalho de organização sindicalista deve, pois, ser encarado pelos anarquistas como necessidades orgânicas da fase construtiva da revolução, além do caráter defensivo, e mesmo agressivo no terreno das lutas sindicais.

Eis como nós já fazíamos sentir em 1922 o nosso ponto de vista sobre o assunto:

"Encaramos a organização de resistencia dos trabalhadores como um fenómeno imanente da sociedade capitalista, consequência natural da luta de classes, que se manifesta e desenvolve, com ou contra a vontade de qualquer partido, como expoente da necessidade irremediável das vítimas do salariato se solidarizarem para a defesa dos seus direitos vilipendiados pelo patronato.

Essa organização deve, pois, basear-se no principio de que o trabalhador se associa pela sua condição de assalariado e não como adepto deste ou daquele credo religioso ou doutrina politica e filosofica. O sindicato, que é hoje o organismo de luta permanente contra o patronato e contra o capitalismo, sendo também um poderoso elemento de educação social dos trabalhadores, pois trás em constante exercicio o seu sentimento de solidariedade, mantendo vivo o seu espirito de combatividade e dotando-o duma concepção de conjunto da obra renovadora do sindicalismo, está destinado a ser amanhã a base essencial da reconstrução da sociedade, assegurando a viabilidade das concepções libertarias, em opposição a toda tendencia centralista e autoritária.

Somos, pois, de opinião que os anarquistas devem prestar ativo e continuado auxilio á organização proletaria, contribuindo para o seu desenvolvimento, combatendo a ação daquêles que a quiserem enfeudar a um partido, bem como todas as tendências de exclusivismo, das massas ou de individuos, que, como funcionarios ou militantes, pretendam torna-la instrumento de suas conveniencias politicas ou pessoais.

Entendemos, porém, que os anarquistas devem agir no sindicato como parte integrante do todo, esforçando-se para dar o exemplo da atividade e da dedicação, desenvolvendo a sua ação com firmeza e intransigencia, mas com a serenidade necessaria para que não possam ser confundidos ou responsabilizados pelos atos levianos ou precipitados de elementos que, preocupados com a feição aparatosa das coisas, arrastam muitas vezes a organização a ações que, sem resultado imediato ou futuro prejudicam a continuidade de sua missão.

Para não incorrerem no grave erro das varias facções politico-sociais que, com prejuizo para o trabalho da organização dos operarios, pretendem transformar o sindicato em dependencia sua, emprestando-lhe o programa de feição, alimentando assim motivos de discordia entre os sindicatos, entendemos que a ação dos anarquistas nos meios sindicais deve ser desenvolvida no sentido de difundir a propaganda dos nossos principios com o fim de conquistar a consciencia dos trabalhadores, tornando dessa forma o ambiente tanto mais libertario quanto mais intensa fôr a atividade empregada nos meios proletarios.

GRUPO EDITOR DE "A PLEBE"
CENTRO LIBERTARIO TERRA LIVRE."

N. DA R. — Desejando que este assunto fique esclarecido, com uma orientação definitiva, publicaremos nesta seção todas as sugestões que nos forem enviadas nesse sentido.

Para isso recomendamos aos nossos leitores a leitura das Bases de Acôrdo do Comitê de Relações dos Grupos Anarquistas de São Paulo publicadas em Suplemento no numero anterior de "A Plebe".

COMITE DE RELAÇÕES DOS GRUPOS ANARQUISTAS DE SÃO PAULO

Felizmente, e era de esperar, os elementos anarquistas que se vinham mantendo á margem da vida associativa das ideias, começam a compreender a necessidade que ha, no momento atual em que o mundo se debate no maior desequilibrio que se ha registrado na historia da humanidade, de ativar a obra de relação e propaganda dos principios anarquistas.

Não obstante serem passados apenas alguns dias da publicação do Suplemento deste Comitê, já se começam a sentir grandes preocupações por parte dos individuos, grupos e organizações anarquistas de todo Estado e do Brasil.

Este Comitê tem recebido varias cartas de apoio á sua obra de inten-

sificação e relações da vida anarquista.

As reuniões tem-se realizado consecutivamente, havendo perfeito entendimento entre todos os componentes dos varios grupos.

Os grupos que ainda não estejam em relação com este Comitê podem fazê-lo, enviando as suas comunicações, notas, etc., e pedindo bases de informações que porventura necessitem.

Os grupos desta capital, dos arredores e subúrbios, podem solicitar a presença de um delegado deste Comitê, se assim acharem conveniente, para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

Correspondência para: RUA GERONIMO ALBUQUERQUE, 41
O. COMITÊ



Um pouco de Raciocínio

Vivemos como que automaticamente. Desde que nascemos estamos sujeitos à influência deletéria dos preconceitos autoritários, desde o ambiente de família nos lares saturados de prejuízos sociais, à escola mantida pelo Estado, onde vamos encher os nossos cérebros de ficções e conceitos que brigam com as realidades da vida em sociedade.

Ha profundas desigualdades sociais que só se justificam pela existência em nós, na maior parte do povo, de completa ignorância sobre os nossos direitos. Um pouco de raciocínio, e compreenderemos que nós, os trabalhadores, temos em nossas mãos a engrenagem toda da vida econômica, política e social da humanidade.

Vejam: Nada se produz, desde os artigos de alimentação arancados à terra pelo trabalho constante do trabalhador agrícola, a guloseima de fino sabor que enfeita as mesas dos ricos, preparadas pelas operárias que trabalham nas indústrias de panificação e confeitaria; desde a chita para os vestidos das mulheres pobres às sedas para a vaidade das ricas; desde o instrumento agrícola, rudimentar e simples, aos mais complicados objetos de ourivesaria e bijouteria, tudo é feito pelas mãos dos trabalhadores. Somos nós os que produzimos todas as manifestações de arte; somos nós os que movimentamos todas as indústrias, desde a pequena oficina onde se fabricam camas de ferro, às grandes usinas e laboratórios onde se produzem gases asfixiantes. O que impede, pois, que nós, os trabalhadores, governemos nós mesmos, sem haver necessidade de quem nós mande, toda essa engrenagem da vida social?

E' fácil a explicação: desde tenra idade nos ensinam que sem haver ricos não ha vida possível; que as fábricas, as grandes indústrias, todos os meios de produção pertencem aos que tem dinheiro, sem o qual não é possível haver progresso.

Ensinam-nos, em nome de deus e da pátria a respeitar os nossos carrascos, sob o pretexto de que o nosso dever é obedecer.

O patrão de uma oficina ou de um estabelecimento qualquer considera que o operário é propriedade sua, que pôde dispôr dele a troco de alguns mil réis, que tem o direito de o explorar.

Entretanto é necessário que raciocinemos e aprendamos a reagir contra o conceito escravocrata da sociedade burguesa.

Somos nós os produtores, toda a riqueza social é produzida por nós, e nós é que temos direito ao gozo das riquezas que produzimos. O dia que todos os trabalhadores, compenetrados dos direitos que lhe assistem, cruzarem os braços e só estiverem dispostos a produzir para que a produção sirva de fato às necessidades humanas, veremos depois como a burguesia, que hoje enche a boca dizendo-nos que ela é que é o fator principal desse trabalho, porque tem dinheiro, não sabendo movimentar as indústrias e não tendo quem lhe trabalhe, ficará olhando para o dinheiro, numa expressão de inutilidade.

AUGUSTO JURADO.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO E ANEXOS CONFEITEIROS

(Filial à F. O. S. P.)

Continua a agitação na classe dos trabalhadores padeiros para a completa solução da lei de 8 horas, estando a maioria das casas com o serviço já normalizado neste sentido.

Para alcançar esse objetivo não tem poucado esforços o sindicato dos Manipuladores de Pão, cujo concurso na organização do trabalho dentro de 8 horas tem sido inteligentemente aproveitável.

Amanhã, domingo, às 15 horas, haverá reunião da classe, no salão da sede social, à rua Quintino Bocaiuva, 80, para tratar de assunto de interesse para a classe.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

(Filial à F. O. S. P.)

Foi convocada para ontem, dia 29, uma importante reunião da classe, para serem discutidos assuntos de interesse vital para os operarios metalurgicos.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial à Federação Operaria de São Paulo - Rua Quintino Bocaiuva, 80)

GRANDE ASSEMBLÉIA EXTRA-ORDINARIA

Camaradas: — Esta corporação convida a todos os trabalhadores em construção civil a comparecer domingo, dia 31, às 9 1/2 horas da manhã à assembleia extraordinária, donde serão tratados assuntos internos de urgência para a classe.

Sendo estes assuntos de grande interesse e inadiáveis, esperamos que nenhum trabalhador consciente falte a este ato.

Continuar-se-ão os trabalhos empreendidos em pró do plano de reivindicações que tanto interesse tem despertado em nossa classe, salientando-se, em primeiro lugar, a questão do salario mínimo, que muitos comentarios tem merecido por parte dos trabalhadores que se interessam por estas questões que tanto nos dizem respeito.

Dezembro de 1933.

A Comissão Executiva.

A MENTIRA DAS LEIS SOCIAIS

Quando nós, os anarquistas, dizemos que as leis, sejam elas quais forem, nunca serão cumpridas quando tenham em vista favorecer aos trabalhadores, fazemo-lo com conhecimento de causa.

Todas as leis são feitas contra os interesses dos explorados em beneficio dos exploradores.

Quando as legislaturas, sentindo perto o ulular das massas famintas e desprotegidas, vota leis favoráveis, podem os operarios estar certos que essas leis não serão cumpridas.

São feitas para amortecer o espirito de revolta das classes populares, constituem uma criminoso tapeação.

Quando foram votadas as leis sociais da velhíssima e carunchosa Republica Nova, que o diabo a leve, disseram aos trabalhadores que não haviam de esperar muito tempo para se desiludirem dos apregoados beneficios das leis sociais do Ministerio do Trabalho.

Não nos enganavam, porque nós sabiamos não estar enganados.

A prova disso encontramos-la agora nesta noticia do Rio Grande do Sul, que já não é a primeira, nem será a ultima:

No Rio Grande do Sul

A FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL ACONSELHOU OS SINDICATOS A DEVOLVEREM AS SUAS CARTAS DE RECONHECIMENTO.

PELOTAS, 23 (H). — O Circulo Operario Pelotense forneceu à imprensa a seguinte nota:

"A proposito da deliberação da Federação Operaria do Rio Grande do Sul, em sessão de assembléa geral, a 17 do corrente, de aconselhar todos os sindicatos operarios a ela filiados a devolverem as suas cartas de reconhecimento, o Circulo Operario Pelotense, a maior organização proletaria do sul do Estado, aconselha os seus sindicatos para que não acompanhem a orientação da Federação Operaria, no sentido da

sindicalização livre e que, pelo contrario, continuem como até agora a sindicalização legal, fieis ao governo provisório, que tem legislado sabiamente através do Ministerio do Trabalho. Comunga mais que as leis sociais serão em breve executadas, aqui e no resto do país."

Este Circulo Pelotense é uma das organizações católicas, que, como sempre, aqui e em toda a parte, se prestam ao papel de tirar os interesses das classes trabalhadoras, amortecendo a sua rebelião e aconselhando os operarios a não reclamarem, porque o freio que lhe põem na boca é posto em nome de deus...

Operarios do Brasil: não permitamos que nos ponham o cabresto fascista-clerical do Ministerio do Trabalho!

Repetamos o nosso ponto de vista: Somente os trabalhadores, em luta aberta diretamente com o patronato, sem ministros nem leis, estão aptos a conquistar as melhorias que lhes cabem e a defender os seus direitos.

Só tem uma arma: a greve!

DECLARARAM-SE EM GREVE OS EMPREGADOS DA COMPANHIA DE FORÇA E LUZ DE CURITIBA

CURITIBA, 24. — Os motoreiros, condutores e pessoal do trafego da Companhia Força e Luz declararam-se em greve na madrugada de hoje, por motivo de não terem sido admitidos os empregados envolvidos nos atentados contra os carros da companhia, fato este verificado no dia 4 do corrente. Os bondes estão circulando com grande irregularidade e guardados por força da policia estadual.

(Do "Estado").

"A Plebe" em Araguari

De todas as partes nos chegam aplausos sinceros à nossa obra de combate à tirania e ao despotismo. Dia a dia "A Plebe" vai alargando o seu raio de ação, infiltrando-se em todas as partes e em todas as partes acendendo a chama da rebelião.

De Araguari recebemos a seguinte carta que publicamos por acharmos que ella reflete o sentir de muitos milhares de pessoas que não aceitam, sem protesto, a vida escrava que somos obrigados a suportar:

"Companheiros:

Tenho recebido e lido com grande proveito e alegria o nosso valente órgão "A Plebe".

Sinto que não haja em cada Estado do Brasil um jornal semelhante para o saneamento moral do solo brasileiro, que geme sob o peso dos caprichos e dos desalmados que exploram os 75% de analfabetos que vivem a trabalhar para sustento do caciquismo integralista... A nuvem assombrosa e asfixiante de padres e freiras que vai sugando a vida do país, lança, por toda a parte, a baba peçonhenta da superstição. Os trabalhadores patricios, em tão pessimas condições, merecem as nossas simpatias e até o nosso sacrificio. Não devemos extranhar a sua indiferença e até a sua ingratidão, pois as suas condições psicologicas são pessimas, porque sobre elles pesa o edificio secular do erro e da mentira que vem sendo preparado há séculos.

Trabalhem! Trabalhem com carinho pela grandeza do Brasil e pela grandeza do mundo, que deve ser extretido no mesmo abraço fraternal.

NEFTALI VIEIRA"

A PATRIA

A Patria é uma abstração transitoria e que vai morrer... Sobre ella nada se fundou. Nem arte, nem religião, nem ciência. Nada, absolutamente nada, tem uma forma elevada, sendo patriótico. O genio humano é universal... A Patria é o aspeito secundario das coisas, uma expressão da politica, a desordem, a guerra.

A Patria é pequenina, mesquinha, uma limitação para o amor dos homens, uma restrição que é preciso quebrar.

Graça Aranha.

A ultima cria produzida pela clericanalha

"O DUCE E' O HOMEM PROVIDENCIAL, O BRAÇO FORTE DA IGREJA"

Cardel Bastião Leme.

A igreja católica romana depois de ter com as suas adulações, guerras, perseguições, expoliações, assassinatos e infamias, lançado a humanidade no vortex tremendo da actual civilização egoista, idolatra e militarista, sentiu-se combatida e ameaçada de morte pelos impulsos das massas humanas revoltadas e sequiosas de uma nova organização social alicerçada na Justiça, na igualdade e na fraternidade pregada pelo Cristo.

Mas, como é magra, astuta e possuidora de uma fabulosa riqueza roubada e acumulada em nome de deus, a igreja romana não se deu por vencida e como ultimo recurso de defesa gerou o fascismo.

E hoje, essa rameira que tem sido a igreja católica, sente-se animada e satisfeita porque a sua "ultima cria" excedeu a sua expectativa. O fascismo cresceu, tornou-se pelas suas monstruosidades e horrores um flagelo jamais surgido igual na terra.

A sua hedionda figura, pintada com cores sinistras, mais vivas e carregadas ficará infinitamente aquém da realidade.

As consequências funestas do fascismo ultrapassam a todas as conjécturas; são incalculáveis, inconcebíveis. Não ha linguagem bastante forte, não ha termos suficientemente energicos, não ha expressão com a veemência e o calor necessários para execrá-lo verdadeiramente.

Unido de odios, perfidia, opressão, cobiça e orgulho, corrrompe e degenera

todos os caracteres que lotta enredar em suas malhas traçoceiras.

Encamizado enfeitado com galas e europeias, escondido sob tais disfarces as mais asquerosas chagas, as mais nojentas pustulas.

Falando, invariavelmente, a palavra fermentada e dolosa, inspirada pela hipocrisia, sem invertendo o sentido natural dos vocábulos impondo como virtudes o aviltamento, a opressão, o assassinio, a traição, a espionagem o roubo, as depredações, o vandalismo e o extermínio.

Castrar, martirizar e assassinar sem piedade, sem escrúpulos e sem constrangimento é heroísmo. Corvejar sobre montões de cadáveres é bravura. Invadir lares, associações e redações de jornais, prender, sequestrar, deprender e incendiar é ato de puro e nobre civismo.

Avivar entre os povos o odio de raça; ensuflar no animo da mocidade a idéia de um nacionalismo estúpido e feroz; suprimir os direitos vitais da classe operaria e reduzir o proletario a uma simples máquina produtora inconsciente ao dispôr do Estado e dos patrões são outras tantas realizações fascistas que exaltam e dignificam os camisas que as concebem e executam com firmeza.

Forde, aviltamento, ignominias, vilanias, fuzilamentos pelas costas, deshonras, fraude, loucuras coletivas, persegução tenaz e traições miseráveis são a feita messe que se colhe nos campos fascistas.

Porventura temamos dito o que de fato é o fascismo?

Não, apenas erguemos a ponta do véu com que o disfarçamos e interessamos em explorar a ingenuidade das tropas que ainda o não viram a descoberto.

X. P. T. O.

Sorocaba, 25-12-1933.

Centro libertario terra livre

Reuniu-se terça-feira passada, no local do costume o Centro Libertario Terra Livre e, conjuntamente o Grupo Editor de "A Plebe", para tratar de assuntos referentes à vida do jornal.

Ficaram deliberadas varias iniciativas no sentido de ampliar o raio de ação de "A Plebe", procurando fazê-la chegar até onde seja possível, difundindo-a cada vez mais.

Foram estudados tambem varios planos de atividade no sentido de que "A Plebe" não seja interrompida na sua publicação, procurando, ao contrario, aumentar-lhe a tiragem, em vista do interesse que está despertando por toda a parte, principalmente no Norte do país.

BALANCETE

do Pique-nique pró "A Plebe", realizado em 10/12/33

ENTRADAS	
923 cartões de adesão à \$500	461\$500
Leilão, tombola e passeio no barco	347\$900
Total	809\$400
DESPESAS	
Confecção de cartões de adesão	25\$000
Confecção de impressos	25\$000
20 mtrs. de algodão para cartazes	17\$000
10 quilos de doces e chocolates	20\$000
Telegramas e cartas expressas	7\$900
1 quilo de corda	5\$000
Impressos para tombola e sorteios	13\$000
12 foguetes	19\$000
"Jaz-band"	100\$000
Passagem do camarada Otílica, do Rio a S. Paulo, e Santos (ida e volta)	130\$000
Carreto	17\$000
Aluguel do barco	60\$000
Total	438\$900
CONFRONTO	
Entradas	809\$400
Despesas	438\$900
Saldo	370\$500

Nota. — No momento em que fechamos este balancete — 27/12 — ainda faltavam saldar 148 cartões de adesão, em poder de camaradas morosos no cumprimento do seu dever.

María Lacerda de Moura. — SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA AS MULHERES? RECUSO-MEI DENUNCIO. — Uma brochura. — 1\$000.

MUNICÕES PARA "A PLEBE"

- RIO DE JANEIRO: — Vieira, 28; Pierre, 185; Amilcar, 55; Pontes, 325; F. B., 105 e A. Costa, 10\$000. Total, 83\$000.
SANTOS: — Poységuir, 55 e Tupi, 5\$000. Total, 10\$000.
CURITIBA: — Alberto, 15; Pinotti, 25; Domingos, 15; Pinotti, 35; Adolfo, 55; João Domingos, 25; Coleção, 15; Farias, 55 e Fernandes, 5\$000. Total, 25\$000.
JAPURA: — C. Martins, 105 e J. Pereira, 10\$000. Total, 115\$000.
AVAI: — Agostinho, 25; Atuf, 105 e Mateus, 5\$000. Total, 20\$000.

ASSINATURAS, PACOTES, CONTRIBUIÇÕES E VENDA AVULSA NA REDAÇÃO

- Sebastião Gonçalves, 38; Dóca, 25; Nigre, 45; Aguilár, 3\$200; Eugenio, jornais, 4\$800; Aroca, 55; Montanari, 25; Eugenio, 45; Ermano, 45; Um Sem Patria, 15; L. Canato, 55; Serrano, "A Plebe" e "A Lanterna", 2\$500 cada; Marcelino, 105; Vicente Rodrigues, 105; C. Civil, 45; Valente, 105; Pedrinho, 25; Ermano, jornais, 25; Santiago, 105; J. Fernandez, 25; Evaristo, 25; José Péres, 35; Gaioso, 25; I. Cerruti, 2\$500; Venda avulsa, na Redação e nas conferencias, 13\$200; pelo Donato, no comício, 85; na rua, 137\$000. Total, 258\$200.

DE VARIAS LOCALIDADES — QUATÁ: Otéro, 55; Pirajuf, J. Jubert, 105; Araguari: Naftali, 105; Campanas: Pascoal, 55; Barro: J. Soares, 36\$000. — Total, 618\$000.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Saldo do Pique-nique	370\$500
Do Rio de Janeiro	83\$000
De Santos	10\$000
De Curitiba	25\$000
De Japura	20\$000
De Avai	20\$000
De Contribuições na Redação	258\$200
De varias localidades	618\$000
Total	877\$700
DESPESAS	
Deficit do balancete anterior	1.450\$800
Selos para expedição e correspondência — dois números e o suplemento	56\$500
Confecção e compilação dos números 51 e 52 (edição de hoje)	80\$000
Barbante e 2 carretos	12\$500
Clichés para os ns. 48, 49, 50 e 51	57\$800
Aluguel da Sede até 12/1/34	60\$000
Confecção de endereços	5\$000
Total	2.462\$600
CONFRONTO	
Despesas	2.462\$600
Entradas	847\$700
Deficit	1.614\$900

Os anarquistas querem para a humanidade o direito de não ser escrava; querem libertação da miséria, das prisões, do crime, da estupidez, da ignorância, de tudo quanto a sociedade lhe dá e a obriga a suportar.

MUNDO VELHO...

NOTAS E FATOS DO DESEQUILIBRIO INTERNACIONAL

Nasce um tirano hereditário

Japão, 23 (E). — O nascimento do príncipe herdeiro foi anunciado, à tarde, pelas séries dos jornais e das rádios.

A notícia foi imediatamente transmitida para todos os pontos do país, onde imediatamente se organizaram manifestações de regozijo.

Cuba, 23 (H). — O conselho de ministros ocupou-se da situação dos espanhóis em Cuba e resolveu prosseguir as negociações com o governo cubano, por intermédio da embaixada em Havana.

Nos círculos autorizados assegura-se que na reunião ministerial não se cogitou em absoluto de mandar nenhum navio de guerra para águas cubanas, como certas informações faziam crer.

Outrem, à noite, os deputados da Galiza, em número de 49 visitaram o ministro dos Negócios Estrangeiros e pediram-lhe que tomasse as providências necessárias para proteger os espanhóis residentes em Cuba, os quais, na sua maioria, são originários da Galiza.

O ministro prometeu atender ao pedido.

Conferência Pan-Americana Montevideo

Ao que estamos informados a declaração do delegado colombiano baseou-se no facto de que a Colômbia foi vítima de agressões que rompem a ordem moral e jurídica e se refere aos tratados assinados, notadamente aos de limites. Acrescenta a referida declaração que o desconhecimento desses tratados equivale à revisão pela violência e põe em perigo a solidariedade do continente.

Na declaração o sr. Camacho Carreño esclareceu que falava em seu nome pessoal.

Paris, 25 (Havas). — Saint Bricot comenta no "Journal" os trabalhos da Conferência Pan-Americana, observando que o resultado mais claro da presente reunião de Montevideo é a demonstração de que os métodos das grandes assembleias internacionais são tão estereotipados no novo como no velho mundo.

"É verdade — acrescenta o articulista — que a América precedeu a Europa neste particular. O fiasco da Conferência de Havana bastava para fazer prever o destino da reunião seguinte em Montevideo.

Prata de caso — "Nós restauramos o sentido totalitário da Idade Média", aproveitando os cabedais que nos foram fornecidos pelas próprias revoluções que nos precederam, desde a Revolução Francesa. Isso parece paradoxal, mas só não terlo inteligência para compreender os que possuem uma mentalidade formada nos vícios do século passado. Os que tiveram uma "maneira de pensar" liberalista, ou marxista, não nos entenderão porque o seu espírito ainda é unilateral e dos tempos da sobrecaçaria. Mas os homens novos nos entendem. As inteligências livres percebem a nova concepção filosófica.

(De uma entrevista de Pinjo Salgado).

Ignorância, desigualdade, desequilíbrio. Invasão de todas as tentativas para manter a paz.

Éis o aspecto do panorama mundial, o carácter da sociedade burguesa, que não sabe mais como se ha de manter e afunda-se no crime, nas injustiças, pretendendo atar a humanidade à guerra, porque só à guerra nos pode levar o desequilíbrio em que está transtornado o mundo, que mais parece um vasto manicomio onde vivem os loucos a debater-se, agitando as mãos no ar, numa demonstração de inconsciência e de pavor.

COMENTARIOS

ROMA, 17 (H). — No Tribunal de Catania terminou o julgamento, por bancarrota fraudulenta, dos antigos administradores do Banco Democrático-Cristão de Catania, que deram à praça e aos seus depositantes um prejuízo de 7 milhões de liras.

O ex-presidente do banco, monsenhor Franchini, foi condenado a 7 anos de prisão, o contador, conego Cittadi e um empregado da gerência foram condenados a 3 anos de cadeia.

Coitados! São mártires das injustiças humanas; certamente esperam a clemência da justiça divina...

Pró raio que os parta!...

FO'RA OS PASTORES!

"Entre Betel e Hai, viviam Abraão e Lot.

Ambos eram riquíssimos, tinham muitos rebanhos, muitas manadas, muitas tendas, muitos pastores, muita prata e muito ouro.

Mas — diz a Bíblia — a terra

não tinha capacidade para poderem ambos habitar juntos porque ambos tinham tantas bens que não era possível viver um com o outro.

Os pastores de Abraão e Lot guerrearam-se.

O ódio e a luta entre os potentados são velhíssimos.

E a guerra ha-de perdurar entre os povos servis enquanto existirem pastores que, de baloneta, defendem os cofres que lhes não pertencem...

Este comentário, que extrairmos de um jornal do Norte, é uma afirmação de princípios.

De fato, a humanidade anda ás cambalhotas porque proliferam por aí os pastores a queter dirigi-la.

Os "injuzeiros" são tantos que a humanidade acaba falida e, o que ainda é pior, acaba sem ter mais por onde sair desse buraco fundo das falências.

É preciso acabar com os pastores para que as ovelhas não encontrem a tirania a servir de obstáculo aos seus anseios de liberdade e de justiça!

Professores ou agentes do Vaticano?

A ninguém é dado assistir indiferente ao formidável combate que ora se está desferindo entre as forças do obscurantismo e as da Liberdade.

Desde a cosmopolita S. Paulo ao logarejo mais recondito deste imenso Brasil, constatamos que a influencia clerical se faz sentir e dum forma angustiosa.

Tomemos como exemplo o magisterio. As escolas normais (fabricas de professores do catolicismo) estão controladas pelas hostes papalinas; e estas só concederão os diplomas aos futuros mestres-escola, após estarem cientificados da profissão de fé religiosa dos mesmos.

Não podemos resistir à tentação de formular esta pergunta: professores, ou agentes do Vaticano?

E ela está mais que justificada. O professorado, na sua maioria, está ao serviço dos urubus de batina.

A nobre missão do educador, salvo as raras excepções, está literalmente invertida.

Pelo que nos é dado constatar por esse vasto interior, só podemos chegar à conclusão que é o tonsurado quem inspira o professor. Frequentemente vemos varios componentes do magisterio, levar as indefesas criancinhas, flores de terra haste, ao centro de hestificação, a igreja, e eles mesmos lhe ministrarem o catecismo.

Temos verificado que a carolice de certos mestres-escola é tão pertinaz que os leva a interromper o funcionamento das aulas, para andarem de porta em porta, angariando assinaturas para a imprensa obscurantista, como o "Lar Católico", e outros, onde a baba peguebenta dos áulicos de Lisboa se derrama para envenenar os cerebros dos trabalhadores, a quem vem sugando desde ha milénios. Não é admissível a covardia ante a insolente arrogancia inegalável do clero! Onde estais ípteletuais de consciencia livre?

O povo que sofre a fome e as torturas proporcionadas pelas castas burguesas e sacerdotais, reclama o vosso concurso na luta contra a opressão que o faz escravo.

A vossa ausencia nesta luta só se justificaria se estivesseis possuidos de uma covardia e comodidade extremas. Em tal não acreditamos; mas se, por fatalidade, assim acontecesse, o nosso inimigo irreconciliável fazer-vos-ia pagar bem caro a vossa falta de coesão e combatividade.

O momento que transcorre não é para hesitações, mas sim para as grandes e corajosas decisões.

A vossa capacidade mental dir-vos-á que ficar neutras em presença desta decisiva batalha, é impossível; portanto, descei da torre de marfim em que tendes vivido, e vinde juntar o vosso precioso esforço ao dos trabalhadores manuais, que vos receberão de braços abertos, por reconhec-

cerem que sois tão vítimas como nós, da infrêne exploração capitalista.

Desta união resultará uma indomável força capaz de fazer baquear o povo clerical, que, com os seus tentáculos armados de milhões de venagisterio levar as indefesas criancinhas do proletariado, do qual também fazais parte.

Quem, melhor do que vós, poderá contribuir poderosamente para a instrução e educação dos nossos filhos, livres do contagio venenoso dessas aves de rapina chamadas padres?

E' mil vezes preferível que os nossos descendentes fiquem semi-analfabetos a ver-lhes o cerebro obliterado pelos preconceitos julgados necessários à manutenção desta sociedade corrupta.

Sejamos coerentes com o ideal que acalentamos: não devemos ter um procedimento em casa e outro na rua; basta de concessões! Como se compreende que nos digamos adeptos dum ideal ultra-sublime, ao qual os seus precusores José Proudon, Miguel Bakunine Kropokine, Malatesta e tantos outros tudo sacrificaram por ele, aperfeiçoando-o e propagando-o, e ao mesmo tempo deixemos que as nossas companheiras e filhos sejam contaminados pelos embustes dos agentes papalinos?

Não, camaradas! Isto não pôde continuar, pois só por escárnio se pôde admitir tal procedimento.

Ou somos, ou não somos! Ser condescendente desta forma para com o nosso maior inimigo, deixa de ser caricato para se tornar vergonhoso.

A maior homenagem que podemos tributar ao grande martir Francisco Ferrer, é esforçar-nos para fazer ressurgir a obra de que ele foi o autor: Escola Moderna.

Façamos por fundar ao lado de cada sindicato uma escola racional quanto possível, a exemplo da organização operaria portuguesa, que tem sindicatos que mantem cinco escolas sem que o Estado interfira no seu funcionamento.

Só assim poderemos evitar que o virus ultramontano e estatal penetre os cerebros daqueles que pretendemos sejam os pioneiros da sociedade futura.

Para nós este problema é de transcendental importancia. Se o golpe certo com que Francisco Ferrer pretendeu ferir de morte o monstro jesuitico-estatal falhou, em parte, foi porque os dignos emulos de Torquemada encostaram o precusor da Escola Moderna a uma parede do forte Montjuich e ordenaram a descarga que o fulminou.

Será possível que no seio do magisterio brasileiro não haja professores que estejam dispostos a secundar a acção da digna professora d. Isabel Cunha, que ousadamente veio

a publico declarar ser uma fiel cumpridora do testamento de Francisco Ferrer?

E se os ha, porque esperam?

A acção canalhesca do clero, pretendendo monopolizar o ensino, ainda não será sufficiente para os fazer saír das situações acomodaticias e empunharem o gladio para combater os que dizem que o seu reino não é deste mundo?

Os últimos acontecimentos de São Paulo e Niterói demonstram, bem a evidencia, as pretensões dos histriões fascistas brasileiros.

Por detraz destes camaleões fanáticos, está o hediondo papa de braço dado com o capitalismo, esperando o momento propicio para, quais abutres esfaimados, se abaterem sobre a praça, o proletariado, e devorarem-lhe as carnes que por ventura ainda lhe restem.

Roma, Vaticano e Berlim é um conluio demalt expressivo para nos dispor para a acção.

As colossais fogueiras feitas com os livros dos escritores de consciencia livre, em Berlim, não será uma terrivel advertencia aos que almejam uma sociedade mais justa e humana?

Como estais vendo, professores revolucionarios, a vossa demofa-não se justifica: quanto mais depressa vós dispuzdes para o combate a maior praga que infelicitou o mundo, menos serão os entraves para o futuro que almejam.

Não deveis ter pejo de apertar a mão calosa do trabalhador manual, porque com esta incompreensível divisão sómente lucram os ladrões de batina e fraque. Com a desaparição do preconceito de superioridade intelectual e inferioridade manual desaparecerá a estulta pretensão do capitalismo de reconduzir os escravos do cérebro e do braço á escravidão medieval.

António Manoel Vihais

Contra a Selvageria Policial

É tão grande e brutal a selvageria praticada pela policia de Ordem e Social contra os presos por questões sociais, que os protestos saíram da imprensa livre e independente para chegar até aos tribunais.

44 advogados do nosso Ioro enviaram ao corregedor dr. Joaquim Celidônio um violento protesto, fundamentado em factos denunciados e registados pela imprensa, do qual destacamos os seguintes periodos:

"Ha poucos mezes, o operario Roberto Moreira, pelo simples facto de ser secretario do Comité Anu-Guerreiro de São Paulo, foi preso e "condenado" pelo delegado de Ordem Social a trabalhos forçados. Hoje ele trabalha na construção da estrada de rodagem Ubatuba-Taubaté, sem receber salario, como escravo portante. Em sua companhia, também como forçados, encontram-se o tecelão Fernando Parras, secretario geral da União dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos, o metalurgico Esteban Lozano e outros.

No Gabinete de Investigações e outras masmorras desta capital, acham-se detidos inumeros presos politicos, que estão sendo continuamente espancados e torturados para confessarem supostas participações em "planos terroristas" que o delegado de Ordem Social architecta a seu bel prazer. Entre outros, podemos citar Guido Romani e Vitor Garcia. A lista é interminavel.

Outro facto da maior gravidade, de que é responsável a delegacia de Ordem Social, é a suspensão indefinida de inqueritos policiaes, como se deu, por exemplo, no referente ao assassinato do tecelão Vitorino Domingues em Sorocaba, por questões sociais; e aqui, em São Paulo, no inquerito sobre o atentado de que foi vítima, por parte de agentes da delegacia de Ordem Social, o operario grafico Manuel Aristides. Este facto passou-se em fevereiro do corrente ano, e até esta data, o inquerito continua parado.

Mais ainda. A policia chega ao cumulo de se apropriar sumariamente de livros (referimo-nos a livros comuns, encontrados publicamente á venda), objectos de uso, até moveis pertencentes ás pessoas que detem. Cremos que isto é o bastante.

A Delegacia de Ordem Social de São Paulo é uma reprodução fiel em pleno século XX, do famoso tribunal do Santo Offício. E isto passa-se em São Paulo, que se preeza de ser um Estado culto e civilizado, cultura e civilização estas de que a policia escarnece.

MUNDO NOVO...

NOTAS E FATOS DA REBELDIA INTERNACIONAL

Vivemos num país no qual não é preciso procurar-se a logica.

Os estrangeiros, que olham para nós com curiosidade, não podem compreender-nos. Eu mesmo, que o conheço bastante, fico ás vezes maravilhado.

Eis alguns factos:

Os camponeses andaluzes estão em greve ha 8 mezes, reivindicando a jornada de 5 horas. Roubam, mas não cedem; os seus filhos mendigam, a fome os atormenta até ás vísceras... nada. Não voltarão ao trabalho enquanto as 5 horas não forem conquistadas.

"23 mortos em Casa Vieja, uma pequena aldeia de 500 habitantes; 60 prisioneiros. Imprevel socorre-los. O governo delibera instituir uma pensão para as viúvas, mães e famílias dos mortos. Eles morrem de fome mas... reñam a pensão do governo.

"Um ataquista não pode sentir socorrido o governo!" — respondem com uma simplicidade surpreendente.

Procura-se discutir se esta convenção tem fundamento. Eles não respondem:

"Bakunine teria feito como nós".

Rebato: "Talvez estejais enganados; Bakunine accitaria ao menos para as viúvas e crianças".

"Por cima de tudo, é o ideal anarquico que deve viver!"

A fé que encoraja nesta gente é como um banho purificador para o espirito.

Eles estão esfomeados, descalços, rotos, mas falam de anarquismo e isso lhes basta..."

M. M.

(Trecho de uma correspondencia de Espanha para "Le Réveil Anarchiste", de Genebra).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A questão religiosa — Um folheto, cujo autor, Angelo Piastina, comenta o assunto da questão religiosa, á margem da concepção religiosa do Agre-projeito da Constituição.

Termina o autor o seu folheto com estas palavras que constituem o grito de alarme dos que deram seu concurso á Revolução de 30 e receberam, com surpresa, esta encomenda da clericalidade:

"A Revolução foi feita para abrir novos horizontes de luz nas esferas da liberdade e quebrar as cadeias do despotismo, mas nunca para alargar o pensamento da Nação!"

Conflicto entre o bolchevismo e o socialismo anarquista — Do mesmo autor — Excelente folheto de propaganda libertaria editado pelo autor.

"NERVIO"

Recebemos esta revista que se publica em Buenos Aires, de grande valor como estudo e pensamento.

A sua colaboração valiosíssima, assinada por nomes de grandes pensadores, artistas e filosofos, abrange todos os campos da ciencia, da arte, literatura e da filosofia, constituindo valioso cabedal para o estudo dos problemas humanos.

Em contraste com as misérias do mundo velho onde se prostituem a consciencia, o corpo, o carácter, o trabalho, o pensamento; onde tudo é pódre e nojento; onde a luta pela vida assume proporções de verdadeiro canibalismo; onde as guerras são tidas como soluções para os problemas internacionais, fermenta-se por toda a parte, em todos os recantos do globo, a idea da emancipação integral da humanidade.

Nesse contraste violento onde a podridão do passado procura stringir e afetar mesmo a pureza das consciencias do futuro, uma coisa sobresai: a grandem de attitudes, a beleza moral dos principios anarquicos, em luta com todas as podridões da sociedade capitalista.